Editorial

Jubileu de Prata e Décimo Número

Este é o primeiro número da Revista em 1996. Com ele se dá início a mais um volume de Ensaio.

O ano que começa é particularmente importante para nós porque nele se comemora o jubileu de prata da Fundação CESGRANRIO. Criada em 1971, para a organização e execução do vestibular unificado na área do Rio de Janeiro, a Fundação tem realizado esses exames ano após ano, tornando-se nacionalmente conhecida por essa atividade. Suas realizações, no entanto, não ficaram restritas aos vestibulares, estendendo-se progressivamente para o campo:

- dos concursos públicos em todos os quadrantes da Federação e para todas as esferas e níveis governamentais;

- das pesquisas sociais, econômicas e comportamentais, a respeito dos estudantes, da educação no país e das tendências no desenvolvimento mundial com implicações no âmbito universitário, sobretudo na formação das novas gerações;

- da criação de uma nova forma de acesso ao ensino superior - SAPIENS - Sistema de Avaliação Progressiva para Acesso ao Ensino Superior - que substituiu com vantagem o vestibular;

- dos estudos e investigações de natureza tanto teórica como prática, capazes de propiciar o surgimento de uma verdadeira cultura de avaliação, a introdução de novos fundamentos metodológicos e o aperfeiçoamento do instrumental em uso;

-a avaliação da situação educacional do ensino básico e de setores selecionados do ensino superior;

e, mais recentemente, à promoção:

- do desenvolvimento de uma nova ambiência cultural em todo o nosso território, especialmente no plano municipal;

- de seminários, reuniões e sucessivos encontros entre instituições acadêmicas, autoridades públicas, especialistas, professores e estudantes, visando analisar e chegar a conclusões acerca das políticas públicas de interesse para a transformação da educação, bem como de alternativas mais eficazes e produtivas para as atividades docentes;

- de publicações com o objetivo de divulgar e discutir o estado do conhecimento e questões de avaliação e políticas públicas e de acolher novas proposições de tratamento e solução dos problemas que afligem a nossa educação.

A Fundação CESGRANRIO, como é fácil inferir, cresceu aceleradamente nestes 25 anos, contando, atualmente, além de seus respeitados Departamentos Acadêmico e de Concursos, para cuidar de suas funções de pesquisa, divulgação e promoção, com o Centro de Avaliação, o Instituto Cultural CESGRANRIO, o Fórum CESGRANRIO de Educação, Cidadania e Sociedade e a Revista Ensaio.

Ensaio *ocupa uma posição central em todo esse processo de desenvolvimento da Fundação CESGRANRIO. De fato, desde que saiu pela primeira vez, em 1993, até agora, a revista tem-se mantido fiel ao compromisso de contribuir para a discussão e proposição de novas alternativas de avaliação e de políticas públicas, abrindo suas páginas democraticamente a diferentes correntes, linhas e orientações teóricas e práticas.*

A publicação vem alcançando todo o país e conquistando cada vez mais leitores. Não é, pois, sem uma ponta de orgulho, que registramos já haver, assim, diversas edições esgotadas e que não diminuem as solicitações de inclusão de novos nomes entre aqueles que a recebem regularmente.

A despeito do contentamento, consideramos - como é tradição da Fundação CESGRANRIO - que a revista pode e certamente deve ser melhorada tanto graficamente como em outros sentidos. Antes de tomar qualquer decisão, contudo, e de levar a cabo qualquer medida a fim de colocar Ensaio *ainda mais em consonância com os objetivos a que se propõe, queremos convidar o leitor a comentar o presente número e apresentar suas sugestões, além de, naturalmente, encaminhar material para os próximos números. Afinal, assim o esperamos, estamos no começo de mais 25 anos e de mais uma série de dez novas edições.*

Antes de encerrar, como tem sido de praxe nos últimos números, permitindo-nos chamar a atenção para a leitura dos seguintes trabalhos:

- num ângulo mais teórico - dos artigos de Marsyl Bulkool Mettrau e Leandro S. Almeida, a propósito da relação dialética entre aprender e avaliar, e de Miriam Paura Sabroza Zippin Grinspun, a respeito da avaliação da educação, da cidadania e do trabalho;

- num ângulo mais prático - do modelo de avaliação da escola secundária proposto por Roberto Korte, e dos fundamentos e do processo de avaliação do sistema educacional do Uruguai, incluídos na seção "Documento";

- o estudo especial de Maria Iaci Pequeno Passos, contrastando a expectativa dos professores e o desempenho dos alunos em Matemática; as reflexões de Jerônimo Sartori sobre a construção científica do educador, além do trabalho de Maria Paula Frota e Márcia do Amaral Peixoto Martins sobre a avaliação em aulas de tradução.

Vale a pena ler, também, e muito, os artigos de Fernando Spagnolo, Cláudio de Moura Castro e Walter Filho sobre enclaves de qualidade no ensino superior, de Emmanuel Paiva de Andrade e José Manuel de Carvalho Mello sobre a dimensão cognitiva da Engenharia.

Carlos Alberto Serpa de Oliveira *(Editor)*